

## **“O INÍCIO DO FIM”, JOGO DIDÁTICO COMO CONSCIENTIZAÇÃO HISTÓRICA SOBRE ESCRAVIDÃO EM PELOTAS NO SÉCULO XIX**

LEONARDO NUNES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; ARANTXA SANCHES SILVA DA SILVA<sup>2</sup>;

WILIAN JUNIOR BONETE<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>UFPEl – leom12pelotas@gmail.com

<sup>2</sup>UFPEl – arantxasanches@hotmail.com

<sup>3</sup>UFPEl – wilian.bonete@ufpel.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Participando das atividades relacionadas às práticas e oficinas do PIBID, em um contexto relacionado à atividade na qual trabalhamos o conteúdo sobre racismo e direitos humanos, achou-se por bem trabalhar a temática de direitos humanos na Pelotas do século XIX. As atividades são realizadas em uma turma de primeiro ano do ensino médio na disciplina eletiva de história de pelotas. Durante o acompanhamento das aulas que antecederam nossas oficinas, a professora titular trouxe como atividade didática a produção de histórias em quadrinhos com a temática sobre as charqueadas e a abolição do escravismo em pelotas. Porém o que chamou a atenção, tanto da professora titular, como a nossa, foi o fato de algumas histórias terminarem com a frase: “e viveram felizes para sempre”. Seja por vício das histórias *main stream* ou pelo fato de não possuírem o conhecimento histórico necessário para interpretar o desfecho trágico que o escravismo trouxe à população negra mesmo após a abolição. Com a afirmação “e viveram felizes para sempre” veio o anseio por uma conscientização histórica, quase que uma tentativa de reparação da consciência histórica no âmbito escolar. Outros questionamentos passaram a povoar o pensamento como: “será que os alunos não enxergam a realidade vivida ainda hoje pela maioria da população negra em Pelotas?”, “Será que esta falta de empatia é apenas desinteresse ou realmente falta um choque de realidade e de fatos históricos?”. Partindo destes questionamentos decidimos trabalhar com eventos noticiados nos jornais do Séc. XIX, expondo o cotidiano sofrido dos escravizados largados à própria sorte ou a nenhuma sorte na maioria das vezes.

Antes da proposta do jogo didático foi oferecido uma oficina sobre a temática com a duração de duas horas aula (dois períodos). A oficina foi em formato expositivo com a leitura dos textos das notícias com o apoio do livro: “Pelotas dos Excluídos” (subsídios para uma história do cotidiano) de Adão F. Monquelat (2015). A proposta da oficina foi trazer um primeiro impacto para a realidade do fato histórico presente na sociedade pelotense do séc. XIX.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O foco do trabalho foi o jogo didático no qual apresentou-se aos alunos após a oficina, cujo o objetivo conscientizar os alunos sobre a gravidade que foi o escravismo em Pelotas. pensando em uma forma de trazer um impacto positivo para os adolescentes, foi elaborado um jogo chamado O Início do Fim que possui o plano de fundo de uma Pelotas no final do séc. XIX, trata-se de um jogo de tabuleiro onde o aluno começa a partida com 100 pontos de vida, escolhe um

peão e percorre uma trilha com casas que podem ser de três cores distintas (verde, amarela e vermelha) rolando um dado, de acordo com a cor da casa onde o jogador cair retira uma carta da mesma cor. As cartas possuem pontuações que podem ser retiradas, como no caso das vermelhas, ou acrescentadas no caso das verdes, já as amarelas possuem um desafio que conta com a sorte, fazendo com que o jogador lance três dados para saber a que sorte está propício. A intenção do jogo é que o jogador/ aluno levanta o questionamento de estar sempre em desvantagem ou perdendo/ morrendo no meio da partida. Este é o momento em que refletimos com os alunos sobre as dificuldades enfrentadas pelos escravizados e a falta de perspectiva que lhes eram acometidos.

Na realização da atividade foi possível observar de forma positiva a motivação em que os alunos lidaram e participaram da atividade. Mesmo desconfiados no primeiro momento, ao decorrer da atividade deixaram-se envolver e puderam entender o real motivo da atividade, levantando questões e dúvidas assim que as cartas eram retiradas e a falta de humanidade era evidenciada nos personagens do jogo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da atividade foi positivo. Os alunos puderam compreender um pouco mais do fato histórico e puderam relacionar com os dias de hoje. A intenção foi justamente fazer com que os alunos pudessem refletir sobre o ser um escravizado na Pelotas charqueadora do séc. XIX e obtivemos sucesso. Após a aplicação do jogo, tivemos um momento de reflexão mútua onde os alunos expuseram seus aprendizados e suas novas formas de visão do racismo no passado e no presente.

Contudo, ainda há melhorias a serem feitas no que diz respeito a estrutura do jogo, como o aumento de casas no tabuleiro, o aumento do número de cartas e desafios, melhoria nas imagens dos peões.

De aspectos mais gerais, saímos da atividade satisfeitos com o resultado e a forma em que os adolescentes interagiram e aprenderam com a dinâmica.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Amanda Basilio. **O caso Jeronymo e o castigo moderado perante os tribunais e jornais**. Pelotas, 2023. 49 f. TCC (Graduação em Licenciatura em História) - Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2023. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000f4/0000f44c.pdf>.

DUARTE, Alesi Goulart. **A capoeira e os quilombos: uma análise sobre as formas de resistência negra nos tempos da escravidão**. Pelotas, 2021. 46 f. TCC (Graduação em Licenciatura em História) - Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2021. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000d2/0000d2fd.pdf>.

GAZALI, Alessandro Pereira. **A escravidão em Pelotas aos olhos dos viajantes estrangeiros (período 1800 a 1846)**. Pelotas, 2023. 43 f. TCC (Licenciatura em História) - Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2023. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/000107/000107cc.pdf>.

MARSICO, Dilson. **Charqueadas: escravidão e lutas de classes**. Pelotas, 1997. TCC (Bacharelado em Ciências Sociais) - Instituto de Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1997

MATHIAS, Simone Fernandes. **Corpos que se vestem, corpos que contam histórias: narrativas sobre escravidão através do olhar de Pretas Velhas e Pretos Velhos em Pelotas-RS**. 58 f.. TCC (Graduação em Antropologia) - Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000be/0000beec.pdf>.

MONQUELAT, A. F **Pelotas dos excluídos: subsídios para uma história do cotidiano**. Pelotas, RS: Editora Livraria Mundial, 2015

RODRIGUES, Edson Danivaldo Moreira. **Fujões, facadas e capitães do mato: vigilância e repressão da ordem escravista pelotense a insubmissão dos escravizados nos últimos anos do regime**. Pelotas, 2023. 49 f. TCC (Graduação em Licenciatura em História) - Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2023. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000f4/0000f454.pdf>.

RODRIGUES, Marta Bonow. **"A vida é um jogo para quem tem ancas": uma arqueologia documental sobre mulheres escravas domésticas em Pelotas/RS no século XIX**. 2015. 208 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015 Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/ri/2822>.